



ANÁLISES DE ALGUNS “ERROS” OU DESVIOS E A DESCRIÇÃO DOS FENÔMENOS FONOLÓGICOS PRESENTES NAS ATIVIDADES DE ALUNOS DE UM 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

VIVIANI DIAS BARRADAS DE SOUZA; SIDNEI LUIZ FLACH; TANIA SALETE FUHR GRIEBELER

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar os fenômenos ou ‘erros’ encontrados na escrita em textos de alunos de um segundo ano do Ensino Fundamental. Os fenômenos encontrados nas atividades realizadas serão descritos e estudados, levando à reflexão para melhoria do ensino aprendizagem em sala de aula para que, posteriormente, venham auxiliar o professor a desenvolvê-las e assim despertar nos alunos uma consciência para dentre as possibilidades, sanar tais “erros” ou processos, uma vez que não sanados possam perdurar nos anos escolares subsequentes. Os “erros” ou fenômenos fonológicos foram elencados a partir de sequências didáticas e trabalho com o material “Tempo de Aprender”, que é um Programa do MEC para auxiliar professores dos primeiros e segundos anos das séries iniciais, verificando a presença de desvios de natureza fonológica e natureza arbitrárias, destacando os mais presentes na escrita dos alunos. Ao referir aos “erros” de natureza arbitrária, estes provêm da falta de conhecimento das normas ortográficas e os de natureza fonológica, ocorrem pela omissão de letras, fazendo correspondência com grafemas e fonemas o que poderia caracterizar as relações com as práticas orais e faladas e também a relação entre as práticas sociais e escritas. O processo de aquisição da leitura e escrita é um momento de construção da linguagem. Diversas são as formas de conduzir o aluno ao domínio da escrita, o professor será aquele que media, conforme os alunos vão adquirindo autonomia melhorando sua escrita e buscando novos desafios, transformando seu conhecimento e ampliando sua visão de mundo. Com a oportunidade de se analisar os “erros” e desvios, os professores podem entender melhor esse processo e de forma sistematizada conduzir o aluno à uma aprendizagem efetiva e autônoma.

Palavras Chaves: “Erros”; Processos Fonológicos; Ensino aprendizagem;

1 INTRODUÇÃO

O processo da apropriação da linguagem, seja oral ou escrita, é um processo cognitivo complexo. Envolve diversos aspectos como: ortográficos, morfológicos, gramaticais, textuais e fonológicos. As aprendizagens ocorrem nas mais diversas situações de comunicação do sujeito e se estendem ao contexto escolar e social. Na escola, a criança iniciará sua aprendizagem formal, adquirindo diversos conhecimentos, dentre eles, a aprendizagem da escrita. Para que essa aprendizagem aconteça, é necessário que o aluno compreenda o funcionamento do sistema de escrita alfabética que corresponde aos grafemas e fonemas. Porém, apenas esse conhecimento não é suficiente para que a criança domine o sistema de escrita do português brasileiro de maneira eficiente (Meireles; Correa, 2005).

A escrita surge da necessidade do ser humano e enquanto sistema vivo se modifica no curso da história. A compreensão do seu processo de aquisição é fundamental para entender os padrões e desvios e poder intervir de forma consciente em sala de aula no decorrer do ensino da língua. Oliveira (2005), fala de concepções de aprendizagem da escrita, que buscam

compreender esse período de desenvolvimento. Durante a aquisição da escrita ocorrem diversos desvios e, conforme o aluno vai se desenvolvendo, reformula suas hipóteses, envolvendo um número maior de fenômenos.

O processo de construção de conhecimento baseado na oralidade, que acaba por influenciar a aquisição da escrita. Vale salientar que o efeito da oralidade sobre a escrita vai diminuindo à medida que esta se torna um ato consciente. Há também uma hipótese geral, que de acordo com Oliveira (2005), aprendemos por sermos programados biologicamente para aprender, fazendo parte da natureza humana a capacidade de aprender racionalmente e não por associação de estímulos a respostas. Não acontecerá no vazio, mas de acordo ao contexto social, uma vez que não aprendemos sozinhos.

No decorrer do processo o aluno formula, além de hipóteses, procedimentos que podem ser denominados qualitativos e quantitativos, em que, sons iguais são representados por letras iguais; sons diferentes são representados por letras diferentes. E, o número de letras utilizadas corresponde ao número de sons pronunciados. Ao formular as hipóteses o professor terá condições de identificar desvios decorrentes da escrita inicial das crianças ou de quem aprende. Com relação ao sistema de escrita, ocorrem dois planos, do conteúdo (significado) e expressão (significante). O significado trata do sentido daquilo que falamos e o significante, da forma como se conduz os sentidos, relacionados ao som. Chega-se à escrita alfabética, representada por sons individuais.

A oralidade influencia a aquisição da escrita, pois o desenvolvimento da linguagem dá-se, primeiramente, por meio da oralidade. Seu aprendizado é parte da herança biológica e constitui-se como característica universal do ser humano ao contrário da escrita, que é o produto da cultura transmitida pelo ensino (ZORZI, 2006). Nesse contexto, o professor deverá ser o mediador que estimulará seus alunos por meio de atividades diversificadas para que aprimore o processo de escrita, apesar das dúvidas que surgirão, desenvolvendo autonomia e confiança.

O presente trabalho tem por objetivo analisar os fenômenos ou ‘erros’ encontrados na escrita em textos de alunos do segundo ano do Ensino Fundamental. Os fenômenos encontrados nas atividades realizadas serão descritos e estudados, levando à reflexão para melhoria do ensino aprendizagem em sala de aula para que, posteriormente, venham auxiliar o professor a desenvolvê-las e assim despertar nos alunos uma consciência para dentro as possibilidades, sanar tais “erros” ou processos, uma vez que não sanados podem perdurar nos anos escolares subsequentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Após uma série de atividades, com sequências didáticas e trabalho com o material “Tempo de Aprender”, que é um Programa do MEC para auxiliar professores dos primeiros e segundos anos das séries iniciais, no sentido de melhorar o processo de alfabetização, os alunos foram submetidos a uma avaliação que consistiu na produção de palavras e frases direcionadas e também um texto espontâneo, tendo como base uma tirinha. Dos resultados dessa avaliação resolveu-se coletar as atividades para posterior análise dos possíveis fenômenos ou “erros” de escrita das produções dos alunos.

Vale salientar que, os alunos da turma analisada, em sua maioria, apresentam um grau considerável de dificuldade, uma vez que advém de um período de pandemia em que ficaram reclusos em seus lares, estudando de forma remota e híbrida por cerca de um ano e meio. Também há o fator socioeconômico, pois a maioria das crianças são carentes, que somado ao baixo nível de escolaridade da família constituem entraves ao aprendizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aquisição da leitura e escrita é um momento de construção da linguagem. A aprendizagem satisfatória exige o domínio de complexas habilidades que envolvem conhecimentos, como por exemplo, memória fonológica, vocabulário, sequenciamento e consciência fonológica. Portanto, as inadequações da escrita, por exemplo, são comuns e fazem parte do processo de aprendizagem.

A escrita alfabética é baseada nas relações entre os sons e letras para que a criança aprenda, é necessário apropriar-se desse sistema alfabético durante o processo de alfabetização. Uma etapa fundamental nesse processo é a consciência fonológica, que é uma capacidade que permite refletir sobre as características estruturais da fala e manipulá-las (ZORZI, 2006). Seguem abaixo as análises de alguns dos “erros” ou desvios presentes nas atividades dos alunos bem como a descrição dos fenômenos fonológicos das atividades dos alunos, seguindo a tabela de Oliveira (2005).

Quadro 1 – Fenômenos e processos fonológicos

Processo Fonológico	Exemplo	Categorias
Aférese (desaparecimento de fonema no início do vocábulo) – Supressão em início de vocábulo.	OMEM	Violações da relação entre os sons e os grafemas por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz.
Registro de nasalização	CHIANSA	Violações da relação entre os sons e os grafemas por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz.
Apócope–Desnasalização (supressão do N)	BRIQUEDO	Violações da relação entre os sons e os grafemas por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz.
Assimilação–Alçamento Vocálico por harmonia vocálica.	BUNECA	Violações da relação entre os sons e os grafemas por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz.
Ditongação inserção de uma semivogal, causando a ditongação.	ZOMEIS	Violações da relação entre os sons e os grafemas por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz.
Síncope – Degeminação – redução do gerúndio	ESTATOMÃN O	Violações da relação entre os sons e os grafemas por interferência das características estruturais do dialeto do aprendiz.

Fonte: realizada pelos próprios autores.

Além dos desvios de natureza fonológica, também encontramos desvios de natureza arbitrárias, como os citados abaixo:

Quadro 2 - Desvios de natureza arbitrárias

Fenômeno	Exemplo	
----------	---------	--

Natureza arbitrária – Representação das oclusivas velares - Representação da oclusiva velar surda (cri por qui) e omissão do rótico.	QUIANSAS (crianças)	Apresenta violações das regras invariantes que controlam a representação de alguns sons.
Segmentação não-convencional, Hipossegmentação em que a criança escreve sem respeitar os espaços entre as palavras.	DANUM (dando um)	Violação na escrita de sequências de palavras.
Representação da Nasalização no interior da palavra.	BRINCAMDO (brincando)	Escrita alfabética com correspondência trocada por semelhança de traçado (MN).
Hipercorreção	LÉVA (leva)	generalização de regras.
Representação das sibilantes – Representação da fricativa dental no interior da palavra.	PREZENTE (presente)	Violação de formas dicionarizadas.
Representação das fricativas velares entre vogais (róticos).	CARINHOS (carrinhos)	violações das regras invariantes que controlam a representação de alguns sons.
Segmentação não convencional – Hipossegmentação seguido de Hipersegmentação.	ONE GOSIO (o negócio) PRE ZETI (presente) COPODEAGRA (copo de água)	Violação na escrita de sequência de palavras.

Fonte: realizada pelos próprios autores.

A partir dos fenômenos e “erros” encontrados, destacamos os que mais se fizeram presentes nas atividades acima destacadas. São: Apócope, que é o desaparecimento de fonema no final do vocábulo, ocorrendo a desnasalização. Se verificou também a Assimilação ou perfeita identidade de dois fonemas, por força de influência que um exerce sobre o outro, denominado; além do alçamento vocálico, ou harmonia vocálica e Segmentação não-convencional, Hipossegmentação.

Percebe-se como os alunos possuem dificuldade com relação ao uso da letra H no início de palavras, devido a essa letra não possuir som. A letra H, é a única letra do alfabeto sem valor fonético, ou seja, sem som, aparecendo no início, meio (vindo acompanhada) ou fim das palavras. Essa letra é mantida em virtude de razões etimológicas, sendo mantido o h inicial existente na palavra de origem, como nas palavras hoje (do latim *hodie*), haver (do latim *habere*), homem (do latim *homine*), hábito (do latim *habitu*), hélice (do grego *hélix*) e herege (do provençal *heretge*). De acordo com Lemle (2009), tal fato é classificado como as partes arbitrárias do sistema, etapa que prevalece pela vida toda, uma vez que em algum momento haverá a dúvida a respeito da ortografia correta e da mesma letra que ocupando a mesma posição possa vir representar o mesmo som. A criança ao final do processo de alfabetização perceberá que “para cada som numa posição, há uma dada letra; a cada letra numa dada posição, corresponde um dado som. Em certos ambientes, certos sons podem ser representados por mais de uma letra.” (Lemle, 2009, p.21). Também se verifica a presença de outros fenômenos como hipersegmentação e hiposegmentação que são fenômenos que devem ser trabalhados no dia-a-dia de sala de aula até que as crianças tomem consciência de questões de espaço entre as palavras e sua separação.

Há a ocorrência de alçamento vocálico que é um processo fonológico que eleva as

vogais médias altas para as altas, muito pertinente na fala de alguns indivíduos, refletindo na escrita. A partir disso, pode se sistematizar o ensino para que os alunos despertem sua consciência na escrita e sanem seus “erros” pertinentes ao início da alfabetização.

4 CONCLUSÃO

São incontáveis as formas de conduzir o aluno ao domínio da escrita, o professor será aquele que media, conforme os alunos vão adquirindo autonomia vão melhorando sua escrita e buscando novos desafios. O professor deve ter consciência de seu papel e da importância de se saber a respeito dos processos fonológicos pois esses auxiliarão no processo ensino aprendizagem. O conhecimento dos professores acerca dos processos cognitivos e linguísticos de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita são importantes para orientar o processo de alfabetização com segurança. (SOARES, 2016).

Ao referir aos “erros” de natureza arbitrária, estes provêm da falta de conhecimento das normas ortográficas e os de natureza fonológica, ocorrem pela omissão de letras, fazendo correspondência com grafemas e fonemas o que poderia caracterizar as relações com as práticas orais e faladas e também a relação entre as práticas sociais e escritas. Ao entender o código escrito, criando hipóteses, internalizando e desenvolvendo o conhecimento ortográfico e conforme vai progredindo na vida escolar, a criança vai criando estratégias de compreensão de sua escrita. Com a oportunidade de se analisar os “erros” e desvios os professores podem entender melhor esse processo e de forma sistematizada conduzir o aluno à uma aprendizagem efetiva e autônoma.

REFERÊNCIAS

- BISOL, LEDA. COLLISCHONN, GISELA (ORGS). Português Do Sul Do Brasil: Variação Fonológica. colab. Cláudia Brescancini ... [et al.]. – **Dados eletrônicos**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10ª ed 5ª impressão. **ed.Scipione**, São Paulo, SP, 2000.
- CAGLIARI, LUIZ CARLOS. Alfabetização e ortografia. **Educa**, Curitiba, n. 20, p. 43-58. ed. UFPR, Curitiba, PR, 2002.
- GODOY, D. M. A.; PINHEIRO, A. M. V. O que sabemos sobre a contribuição da consciência fonêmica para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. In: ROAZZI, A.; SALLES, J.; JUSTI, F. R. R. (Org.). **A aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisa**. São Paulo: Vetor Editora, 2013. p. 9-33
- LEMLE, MIRIAM. Guia teórico do alfabetizador. [17 ed.] - São Paulo: **Ática**, 2009.
- MEIRELES, E. S.; CORREA, J. Regras contextuais e morfossintáticas na aquisição da ortografia da língua portuguesa por criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 77-84, 2005.
- MORAIS, A. G. (org.). O aprendizado da ortografia. 3. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2002.
- OLIVEIRA, MARCO ANTÔNIO DE. Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita : caderno do formador / Marco Antônio de Oliveira. Belo Horizonte :

Ceale/FaE/UFGM, 2005.

REGO, L. L. B.; BUARQUE, L. L. Algumas fontes de dificuldades na aprendizagem de regras ortográficas. In: MORAIS, A. G. (org.). O aprendizado da ortografia. 3. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, p. 21-41, 2002.

SILVA, THAÍS CRISTÓFARO. Dicionário de fonética e fonologia. 1ª Ed., 2ª reimpressão – São Paulo: **Contexto**, 2021.

SOARES, M. Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo: **Contexto**, 2016.

ZORZI, JAIME LUIZ. Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem. In Maluf, M.I. (org.). Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Rio de Janeiro: **Vozes**; São Paulo: **ABPp**, 2006, 144-162.